

ID: 119597561

01-09-2025

JOSÉ CRESPO DE CARVALHO

Presidente do ISCTE Executive Education

Formação executiva: um imperativo estratégico

Para José Crespo de Carvalho, inteligência artificial (IA), ESG e ética são fundações para formar líderes conscientes e ativos.

ISCTE Executive Education tem apostado numa abordagem prática e centrada em desafios reais.

Que impacto tem tido esta estratégia?

Tem impacto real. E não será apenas figura de estilo. Os participantes chegam com problemas concretos, necessidade de resoluções e vontade de aplicar no dia seguinte. O nosso modelo Real-Life Learning - prático, exigente e empresarialmente relevante - permite-lhes regressar à empresa com ferramentas úteis, clareza, autonomia e capacidade de decisão. O conhecimento só vale se for aplicável, e a transformação acontece quando as pessoas mudam comportamentos, não só quando decoram instrumentos.

Nos vossos programas, há uma forte integração de temas como IA, ESG e ética na liderança. Como é que estes conteúdos moldam o perfil dos líderes do futuro?

São mais do que tendências; são novas fundações. Nenhum líder pode hoje ignorar inteligência artificial, sob pena de se tornar irrelevante. Nenhuma organização cresce de forma sustentável sem ESG. E nenhu-



ma liderança se mantém sem ética e bússola. Estes temas moldam líderes mais conscientes, informados e completos. Formamos líderes com visão, sim, mas também com valores - e essa combinação é decisiva.

Acredita que o modelo tradicional de formação executiva está a esgotar-se? Que novas metodologias têm adotado para garantir uma aprendizagem mais eficaz e relevante?

O modelo do "professor que fala e do aluno que ouve" já não serve. Hoje, os executivos querem aplicar, desafiar, questionar e tempo bem investido. Por isso, introduzimos metodologias ativas, simulações, trabalho em equipa, peer learning, acompa-

nhamento individual e blended learning. A aprendizagem tornou-se dinâmica e útil. Tudo o que não ajuda a resolver problemas reais está a mais, a menos que contribua para pensamento abstrato ou crítico.

Como pode a formação ser uma vantagem competitiva num cenário económico e tecnológico em constante mudança?

Sempre que prepara pessoas para pensar melhor, decidir mais depressa e executar com impacto. É isso que distingue empresas que prosperam das que apenas sobrevivem. A formação permite antecipar, adaptar, contextualizar e liderar, evitando estagnação. Não é luxo - é um imperativo estratégico.

Que tendências entende como essenciais para o futuro da formação de executivos e desenvolvimento de talento?

Customização, tecnologia com propósito, foco no impacto real, desenvolvimento de competências humanas e aproximação contínua entre academia e empresas. A formação deve ser um espaço de utilidade máxima: onde se aprende o que é preciso, como é preciso, quando é preciso, e onde se regressa sempre que necessário. 

"A FORMAÇÃO (...) NÃO É LUXO - É UM IMPERATIVO ESTRATÉGICO"